

Trabalhador terá voz junto a patrão

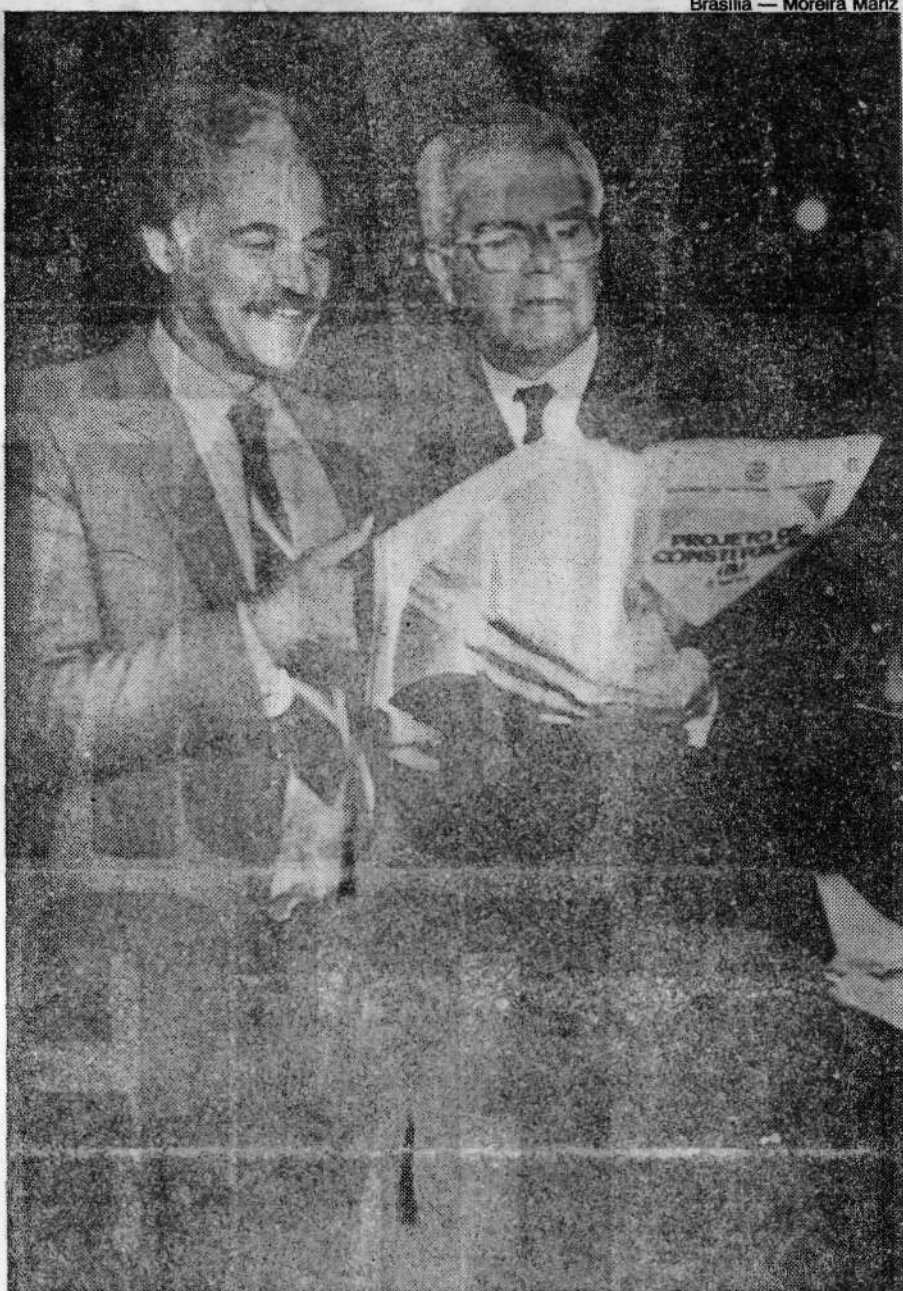
BRASÍLIA — A partir da promulgação da nova Carta, nas empresas com mais de 200 funcionários poderá ser eleito um representante dos trabalhadores para negociar diretamente com os patrões. Esse direito trabalhista foi conquistado com a ajuda do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do *Centrão* e novo ministro da Indústria e Comércio. Ele apadrinhou, com o presidente do PT, Olívio Dutra (RS), a sugestão do engenheiro Ricardo Zarattini, do Diretório Regional do PCB de São Paulo.

“Em todas as fases da Constituinte”, conta Zarattini, “eu havia tentado, e não conseguido, fazer aprovar uma proposta que regulamentava as comissões de empresas. Um dia encontrei o *Robertão*, no salão verde da Câmara, e o provoqueei, argumentando que, se ele defendesse um capitalismo moderno, adotaria a minha proposta. A pedido dele, a redigi. Ele gostou e apresentou a emenda ao plenário, junto com o Olívio Dutra”.

Robertão e o engenheiro comunista, que hoje assessoria a deputada Moema São Thiago (PSDB-CE), são amigos desde 1979, quando se encontraram na fase de formação do PMDB. O parlamentar fora cassado pelo presidente Costa e Silva, e Zarattini acabava de sair da prisão. Suas posições eram divergentes, mas trocavam idéias sobre o momento político e a formação do partido que sucederia o MDB.

Tão logo correu a notícia de que fora nomeado ministro da Indústria e Comércio pelo presidente José Sarney, *Robertão* recebeu no plenário o cumprimento de muitos companheiros. Deu um longo abraço em Ricardo Zarattini e desejou sucesso, no segundo turno, à emenda que assumiu. “Zarattini é meu grande amigo. Aprendi muito com ele”, disse.

Sem participar de nenhuma votação da Constituinte, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que hoje assume o Ministério da Indústria e Comércio, passou ontem à tarde no plenário. Muito procurado, *Robertão*, como é tratado, distribuiu sorrisos no lugar da sua costuma cara fechada. Não se irritou nem quando foi abordado pelo deputado Juarez Antunes (PDT-RJ), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, que lhe disse no pé do ouvido: “Se você quiser ficar livre de um problema, dê logo a URP dos operários de Volta Redonda. Eles pretendem entrar em greve este mês”.



Zarattini (E) e 'Robertão': esquerda e 'Centrão' unidos

Ricardo Zarattini

Um engenheiro dedicado à luta contra ditadura

Comunista desde a campanha *O petróleo é nosso*, em 1950, o engenheiro Ricardo Zarattini, 53 anos, participou do movimento armado contra o regime militar, no fim da década de 60. Militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella, caiu na clandestinidade em 1965, passando a atuar na zona canavieira de Pernambuco.

Dois dias antes da edição do Ato Institucional nº 5, foi preso pelo Dops (Departamento de Ordem Política e Social) de Pernambuco. Em três meses e pouco, conseguiu fugir do Quartel Dias Cardoso, onde estava encarcerado. Logo depois, já em São Paulo, era novamente

preso e submetido a torturas no DOI-Codi. Seria banido meses mais tarde, em troca do embaixador Charles Burck Elbrick, dos EUA, sequestrado em operação conjunta da ALN e do MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro).

Em 1973, Zarattini voltou clandestinamente ao Brasil. Participou da reorganização do movimento operário na Grande São Paulo, que culminaria, em 1978, com greves em 133 empresas. Nesse ano foi outra vez preso pelo DOI-Codi. Em agosto de 1979, foi beneficiado pela anistia.

De 1980 a 83, militou no MR-8, do qual saiu para voltar ao PCB. Com o apoio do MR-8, foi candidato a deputado federal pelo PMDB, obtendo 35.859 votos. Não alcançou, porém, o quociente necessário para chegar à Câmara dos Deputados. Atua na Constituinte como assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos e do PCB.